

Relatórios de Sustentabilidade: Um Estudo Longitudinal Sobre a Divulgação em três países Latino-Americanos

Autoria: Laura Calixto

Resumo

É intensa a produção acadêmica sobre a responsabilidade social corporativa divulgada por meio de relatórios, como complemento dos relatórios anuais ou relatórios independentes. Nos últimos anos, o assunto vem ganhando destaque entre companhias estabelecidas na América Latina. O desenvolvimento do tema encontra-se em diferentes estágios entre os países da região, apesar de algumas similaridades, tais como as épocas coincidentes da integração do meio empresarial com questões socioambientais, como na Argentina, Chile e no Peru, a separação dessas atividades de ações de filantropia, tem se mostrado, ainda, um obstáculo. Pesquisadores de diversos países têm disponibilizado os resultados de investigações empíricas, geralmente com foco na comparação entre informações divulgadas em relatórios socioambientais de companhias do mesmo setor, do mesmo país ou estudos comparativos, entre companhias, setores, países e regiões. Entretanto, observa-se uma escassez de estudos sobre a divulgação de relatórios de responsabilidade socioambiental no âmbito das companhias latino-americanas. Diversas iniciativas de órgãos internacionais têm disponibilizado diretrizes para que as corporações incluam um padrão mínimo de divulgação de informações socioambientais nos seus relatórios. As diretrizes mais difundidas atualmente foram propostas pela GRI- *The Global Reporting Initiative* que começou a ser desenvolvida em 1997, nos Estados Unidos, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade das informações socioambientais disponíveis e o risco do desempenho das companhias. Baseado nessas premissas, o objetivo desta pesquisa foi analisar comparativamente as informações socioambientais divulgadas por companhias que exercem atividades em três países latino-americanos, a saber: Argentina, Chile e Peru. Tendo em vista a ênfase que tem sido dada ao tema, considera-se útil verificar o estágio dessas informações no âmbito de países com similaridades culturais, sociais e econômicas, que têm sido poucos citados na literatura internacional. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, a amostra selecionada diz respeito aos relatórios anuais e relatórios específicos de companhias de capital aberto estabelecidas nos três países, que disponibilizaram tais relatórios no período de 2004 a 2009. Foi conduzida uma análise de conteúdo dos relatórios de um total de 89 companhias, segregadas por país, ano e setor de atuação, tendo as diretrizes recomendadas pela GRI como escopo para condução das análises. Os resultados da pesquisa indicaram que o nível de aderência às diretrizes voluntárias de divulgação de informações socioambientais é baixo nos três países. O assunto ainda é incipiente, apesar de haver várias instituições locais voltadas para a participação empresarial na elaboração e divulgação de relatórios, que começaram a ser divulgados há poucos anos.

1 Introdução

Diversas iniciativas de órgãos internacionais têm disponibilizado diretrizes para que as corporações incluam um padrão mínimo de divulgação de informações socioambientais nos seus relatórios. As diretrizes mais difundidas atualmente foram propostas pela GRI- *The Global Reporting Initiative* que começou a ser desenvolvida em 1997, nos Estados Unidos, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade das informações socioambientais disponíveis e o risco do desempenho das companhias.

Com foco específico na mensuração, registro e controle dos ativos, passivos, custos, despesas e receitas ambientais, a UNCTAD/ISAR (1998) disponibilizou um documento que apresenta diretrizes e recomendações para que as corporações incluam a variável socioambiental tanto no gerenciamento interno das suas atividades como também nos relatórios que são divulgados por essas para os seus *stakeholders*.

As organizações que operam em nível global são mais sensíveis às demandas dos *stakeholders* e dessa forma, utilizam diferentes canais para comunicar suas ações sociais e ambientais empreendidas em benefício público.

Nos últimos anos a internet tem se configurado como uma ferramenta indispensável para a criação de um diálogo entre as organizações e seus *stakeholders*, o que configura uma oportunidade de as corporações gerenciarem essas relações num nível de maior proximidade, além de disponibilizar adequadamente os resultados das suas ações socioambientais para públicos interessados oriundos de diferentes regiões.

Alguns estudos têm abordado a responsabilidade social corporativa sob diversas perspectivas, porém, até o momento, foram localizados poucos estudos sobre o desenvolvimento do tema na América Latina.

Com base nessas premissas, o objetivo desta investigação é formulado na seguinte pergunta: *como as companhias estabelecidas em três países latino-americanos divulgam informações socioambientais nos seus relatórios?*

Objetivo deste artigo é analisar as informações socioambientais que as companhias de capital aberto estabelecidas na Argentina, no Chile e no Peru disponibilizam voluntariamente para os seus *stakeholders* via relatórios.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, e são utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica, análise documental e análise de conteúdo.

As companhias de capital aberto exercem um papel importante para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico onde são estabelecidas. Tendo em vista o intensivo consumo de recursos naturais entre as economias latino-americanas, a demanda intensiva de mão-de-obra e a destacada presença de multinacionais na região, considera-se que aí está a relevância desta pesquisa.

As delimitações do estudo dizem respeito às informações socioambientais disponibilizadas pelas companhias de capital aberto nos seus *websites* e nos websites de bolsas de valores dos países objeto desta investigação.

O trabalho está dividido em seções e além desta introdução, a próxima apresenta uma breve revisão bibliográfica, com foco no desenvolvimento teórico acerca da divulgação de relatórios de responsabilidade social corporativa, o desenvolvimento do tema na América Latina, especificamente na Argentina, no Chile e no Peru, além de estudos empíricos recentes que buscaram sistematizar a literatura sobre o tema. A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos, análises dos resultados e considerações finais, seguidas de recomendações para futuros estudos.

2. Responsabilidade Social Corporativa: A Divulgação via Relatórios

A responsabilidade social corporativa é um tema que vem adquirindo importância no mundo empresarial. Os avanços das boas práticas empresariais e seus benefícios para o desenvolvimento de comunidades são cada vez mais enfatizados pelas companhias em diversos países. É intensa a produção acadêmica sobre a responsabilidade social corporativa divulgada por meio de relatórios, como complemento dos relatórios anuais ou relatórios independentes.

Berthelot, Cormier e Magnan (2003) sintetizaram as pesquisas sobre o aspecto da divulgação de informações ambientais, no período de 1970 a 2003. Os estudos foram classificados quanto à estrutura conceitual, evidenciação voluntária, evidenciação obrigatória e relevância da evidenciação. Os resultados das análises indicaram que as diferentes perspectivas metodológicas adotadas nos estudos a respeito da relação entre evidenciação ambiental e o desempenho organizacional contribuíram para a série de resultados contraditórios identificados nas investigações.

Gallon et al. (2007) conduziram um estudo bibliométrico acerca de artigos publicados em congressos e revistas no período de 2000 a 2006 (Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Encontro Nacional da Pós-Graduação em Administração - ENANPAD) e periódicos (Organização e Sociedade - O&S, Revista de Administração Contemporânea - RAC, Revista de Administração de Empresas - RAE, RAE Eletrônica, Revista de Administração Pública - RAP, Revista de Administração da USP - RAUSP, Revista de Contabilidade e Finanças - RC&F e Revista Eletrônica de Administração - READ). A análise de 186 artigos permitiu aos autores classificar metodologicamente os trabalhos nas seguintes categorias: contabilidade ambiental, evidenciação ambiental, gestão ambiental e sustentabilidade. Todas apresentam estreita conformidade entre elas.

Considerando as publicações disponíveis em periódicos de língua inglesa, Nascimento et al. (2008) efetuaram um estudo bibliométrico que abrangeu o período de 1997 a 2007, sobre a evidenciação social e ambiental de 80 artigos. Os resultados indicaram que a temática ambiental é a mais estudada e a análise documental é a principal metodologia utilizada. Os principais centros de estudos sobre o tema estão localizados nos seguintes países: Reino Unido, Austrália, Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia.

Tendo as questões ambientais como tema central em pesquisas conduzidas por autores brasileiros, Machado, Nascimento e Murcia (2009) efetuaram um estudo bibliométrico utilizando 80 artigos apresentados no ENANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, e Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis -ANPCONT, no período de 2004 a 2008. A pesquisa lhes permitiu verificar a quase inexistente utilização de uma fundamentação teórica nos estudos analisados sobre o assunto no Brasil.

Com ênfase em países em desenvolvimento, Belal e Monin (2009) conduziram uma revisão da literatura sobre a evidenciação social corporativa, no período de 1983 a 2008. Grande parte dos estudos em países asiáticos e africanos são pesquisas de natureza descritiva e a técnica análise de conteúdo é o método mais utilizado para mensuração da extensão e volume de evidenciação nos relatórios anuais das organizações.

A revisão de estudos que analisaram e sistematizaram a produção acadêmica sobre a divulgação de informações socioambientais via relatórios, indica o grande interesse de pesquisadores pelo tema, que tem aumentado continuamente. Autores de diversos países têm disponibilizado os resultados de investigações empíricas, geralmente com foco na comparação entre informações divulgadas em relatórios socioambientais de companhias do mesmo setor, do mesmo país ou estudos comparativos, entre companhias, setores, países e regiões.

2.1 Responsabilidade Social Corporativa na Argentina

Num estudo sobre a responsabilidade social corporativa na Argentina, Correa, Flynn e Amit (2004) destacaram as iniciativas empresariais que têm se envolvido com o tema, sintetizadas a seguir:

O atual interesse na responsabilidade social corporativa surgiu no país paralelamente à crise econômica de 2001, que ressaltou a importância da participação do setor empresarial no processo de revitalização do país. A crise econômica revelou-se um catalisador para fomentar maior consciência social. Entretanto, não há evidências que a responsabilidade social corporativa seja parte integral da estratégia de negócios, por estar ainda muito relacionada com filantropia e programas comunitários. (CORREA, FLYNN e AMIT, 2004).

Não há uma organização central na Argentina que possa ser associada ao desenvolvimento da responsabilidade social corporativa no país, mas o conselho de fundações se aproxima mais desse papel. A organização americana *Business for Social Responsibility* - BSR e o Forum Empresa têm se esforçado para a criação de uma organização central, como em outros países, mas têm encontrado dificuldades. Em parte, isso pode ser explicado pelo resultado não só de demandas por lideranças competitivas e personalizadas, como também pela complexa e multifacetária natureza da prática e tradição filantrópica no país. (AGUERO, 2002).

Outro aspecto importante tem sido a mudança na disposição do setor empresarial, que deseja envolver-se mais sistematicamente em atividades de responsabilidade social corporativa. No entanto, uma grande parte do tema tem lugar através de fundações empresariais e não necessariamente através da real disposição de uma empresa ter, como poderia idealmente se esperar, uma atividade de responsabilidade social corporativa. As atividades mais sistemáticas nesse sentido se refletem no trabalho do *Grupo de Fundaciones Empresariales*, comparativamente um modesto equivalente na Argentina do que o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – GIFE representa no Brasil. (AGUERO, 2002).

O estudo conduzido por Paladino e Mohan (2002) teve por objetivo analisar o desenvolvimento da responsabilidade social no âmbito das empresas estabelecidas na Argentina. Dando destaque aos aspectos sociais, políticos e econômicos que influenciaram e influenciam o comportamento das organizações, os autores identificaram os primeiros passos das empresas rumo à organização e profissionalização das atividades de filantropia. De acordo com os autores, a responsabilidade social das empresas ainda é um tema muito incipiente no país.

Para Schlosser (2003) as ações sociais empresariais na Argentina são orientadas principalmente pela filantropia tradicional, ou seja, doações. Entretanto, é crescente o número de empresas que mantêm fundações orientadas a um campo integral de responsabilidade social, com programas estratégicos focados em investimentos sociais, alianças com ONGs e programas de voluntariado. (LARRETA, 2003).

Newell e Muro (2006) analisaram historicamente diferentes fases da evolução do debate sobre práticas de responsabilidade social e ambiental na Argentina. Os autores enfatizaram questões políticas, econômicas e sociais do país e identificaram vários aspectos que influenciam o desenvolvimento do tema, como tamanho, setor, diversidade das estratégias corporativas, nível de nacionalização e questões sociais em nível local, nacional e internacional. Em adição, os autores destacaram as influências exercidas por multinacionais naquele país, sobre a promoção da responsabilidade social e ambiental entre as corporações.

Verifica-se que ainda há muito a ser desenvolvido em relação ao tema na Argentina e, como indicaram os estudos anteriores, a responsabilidade social corporativa no país ainda está em estágio inicial.

2.2 Responsabilidade Social Corporativa no Chile

No Chile, as discussões sobre responsabilidade social corporativa é muito mais recente do que nos demais países da região. A instituição *Acción Empresarial*, criada em maio de 2000, adotou oficialmente a promoção da responsabilidade social corporativa, uma reunião de empresas e indivíduos em prol da promoção do tema no país.

De acordo com Agüero (2002), a difusão e o desenvolvimento do discurso socioambiental no país não foi possível até então, devido às dificuldades locais, em razão da grande influência política que as associações locais exercem no país. O financiamento de campanhas políticas, além dos reflexos ainda atuais do cenário da ditadura são exemplos de forças que influenciam as atividades de responsabilidade social corporativa no Chile.

Outras dificuldades dizem respeito às diferenças entre diferentes setores. O setor privado ainda não assumiu a necessidade de melhorar as condições de trabalho e aumentar a participação de todos os seus membros nos processos de tomada de decisão. E soma-se a este cenário, a maior parte das iniciativas de responsabilidade social são desenvolvidas por grandes empresas. (AGÜERO, 2002).

As pesquisas sobre responsabilidade social corporativa no Chile indicam que o assunto ainda é incipiente. (TEIXIDÓ, CHAVARRI e CASTRO, 2002). Após a condução de uma série de entrevistas junto a formadores de opinião da área de administração no Chile, de acordo com Beckman, Colwell e Cunningham (2009) as companhias multinacionais e as ONGs são os atores chave na promoção e disseminação da responsabilidade social corporativa no país.

Dessa forma, observa-se que ainda há muito a ser desenvolvido sobre as questões centrais deste estudo, no âmbito das companhias chilenas.

2.3 Responsabilidade Social Corporativa no Peru

As atividades de responsabilidade social corporativa adquiriram forma institucional entre alguns empresários do país como resultado da reação frente a violentas crises de instabilidade que atravessou a política e a sociedade peruana.

Um grupo de jovens empresários, em 1992 começou a se reunir para discutir suas preocupações acerca do estado crítico da situação no país, tanto em relação ao papel do Estado, em relação à situação social: hiperinflação, debilidade das instituições políticas, ameaças terroristas e a ausência de espaço para discussões. Pelo menos metade dos membros desse grupo eram empresários e a outra metade, executivos de empresas. A ideia era criar uma organização que trabalhasse para reunir diferentes setores com o objetivo de oferecer uma visão de futuro para o país, um projeto nacional para os peruanos.

Criada oficialmente em 1994, a organização denominada *Peru 2021* começou suas atividades com eventos sociais, cujo objetivo era difundir pontos de vista de empresários, os 51 fundadores. Com o objetivo de ampliar suas atividades, foram estabelecidas alianças e conexões com outras organizações, como entidades representativas da sociedade civil e universidades. (PERU 2021, 2010).

Após o recebimento do apoio da Fundação Kellogg, em 1997, começou também a expansão e disseminação da responsabilidade social corporativa nas províncias, com a elaboração de câmaras regionais da *Peru 2021*. Iniciativas foram criadas para desenvolver o manejo de sistemas ambientais e obter a certificação ISO 14001. Outros projetos incluem a

premiação nacional de responsabilidade social entre as empresas a cada ano. Um bom número de ganhadores corresponde a empresas multinacionais. (AGUERO, 2002).

Como resultado dos seus esforços, a *Peru 2021* se integrou à rede de responsabilidade social, patrocinada por BSR e Forum Empresa, na América Latina. De forma bastante explícita e com a ajuda de outras organizações, como o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, instituição brasileira, a *Peru 2021* utiliza diretrizes para a promoção de metodologias específicas sobre o desenvolvimento da responsabilidade social no país.

As atividades da *Peru 2021* têm sido uma prolongação das suas preocupações iniciais para o desenvolvimento de uma visão nacional do país, o que a diferencia de outras organizações do mesmo segmento na América Latina; que se dedicam exclusivamente aos temas da responsabilidade social empresarial. (AGUERO, 2002).

Verifica-se que o desenvolvimento do tema encontra-se em diferentes estágios nos países latino-americanos. Apesar de algumas similaridades, tais como as épocas coincidentes da integração do meio empresarial com questões socioambientais, como na Argentina, Chile e no Peru, a separação dessas atividades de ações de filantropia, tem se mostrado, ainda, um obstáculo. A próxima seção apresenta os resultados de relevantes contribuições acadêmicas sobre o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental enfatizada em relatórios das organizações.

3 Metodologia

O método utilizado nesta pesquisa é o indutivo, o estudo é qualitativo, trata-se de um estudo longitudinal, por usar uma amostra de organizações para descrever eventos socioambientais ao longo do tempo. Como técnicas são utilizadas a pesquisa bibliográfica, para construção do referencial teórico e formulação do problema de pesquisa. A análise documental foi utilizada porque foram consultados os relatórios de companhias de capital aberto estabelecidas na Argentina, no Chile e no Peru.

A técnica análise de conteúdo apóia a verificação de informações investigadas nos relatórios das companhias. De acordo com Bardin (2004), a condução da análise de conteúdo compreende três etapas fundamentais: Na **pré-análise**, foram acessados os *websites* das companhias, examinados com o propósito de identificação do *link* relacionado com as questões socioambientais das suas atividades. Na sequência, os relatórios anuais e relatórios específicos disponíveis de cada companhia foram baixados e organizados para codificação e posterior análise. A **exploração do material** consiste na análise sistemática dos relatórios, com o propósito de identificar ou não as categorias pré-estabelecidas, controle da frequência da aparição dos elementos investigados nas mensagens, medido em percentual, para posteriores interpretações dos achados. O **tratamento dos resultados** refere-se à interpretação dos dados.

A revisão bibliográfica sobre o tema da pesquisa, juntamente com a leitura inicial dos materiais contribuíram para a criação das categorias para análise dos relatórios; além da inclusão de categorias adaptadas de estudos anteriores, que após analisar a evolução das informações socioambientais divulgadas por companhias, propuseram modelos que poderiam ser aplicados em outros contextos, como também as diretrizes GRI, que disponibiliza em seu *website*, um manual para orientação da aplicação das suas recomendações. A relação dessas categorias é apresentada resumidamente no Figura 1.

DIÁLOGO COM STAKEHOLDERS
Abordagens para o engajamento de <i>stakeholders</i> , Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> ; Políticas e comunicação; Principais temas e preocupações dos <i>stakeholders</i> ; Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.
GOVERNANÇA CORPORATIVA
Código de conduta; Conflitos de interesse; Estrutura de governança da organização – conselho de administração; Funcionários; Mecanismos de comunicação com empregados e acionistas; Número e membros do órgão de governança; Políticas anticorrupção; Políticas de funcionamento; Procedimentos para autoavaliação do desempenho; Procedimentos, supervisão, comitê de auditoria; Remuneração e desempenho.
DESEMPENHO E SUSTENTABILIDADE
DESEMPENHO AMBIENTAL
<i>Normas Internacionais e Certificação</i>
<i>Inovação Tecnológica</i>
<i>Indicadores de desempenho ambiental</i>
Aspectos: materiais; água; biodiversidade; conformidade; emissões, efluentes e resíduos; energia; produtos e serviços; transporte; Gastos ambientais; legislação ambiental; Leis e regulamentos; informações e gestão.
DESEMPENHO ECONÔMICO
<i>Indicadores de desempenho econômico</i>
Informações sobre a forma de gestão; Aspecto - Riscos econômicos
DESEMPENHO SOCIAL
<i>Direitos humanos</i>
Aspectos: direitos indígenas; não discriminação; práticas de investimento e de processo de compra; Práticas de segurança; trabalho forçado ou análogo ao escravo; Trabalho infantil.
<i>Práticas trabalhistas e trabalho decente</i>
Normas internacionais
Aspectos: diversidade e igualdade de oportunidades; emprego; relações entre trabalhadores e governança; saúde e segurança, treinamento e educação
<i>Responsabilidade pelo produto</i>
Aspectos: <i>compliance</i> ; comunicação e marketing; conformidade; rotulagem de produtos e serviços; saúde e segurança do cliente
Informações sobre a forma de gestão
<i>Sociedade</i>
Aspectos: comunidade; investimentos em projetos sociais e ambientais junto a comunidades; concorrência Desleal; conformidade; corrupção; políticas públicas
Informações sobre a forma de gestão

Figura 1: Categorias selecionadas para condução da análise de conteúdo

Fonte: Elaboração própria, com base nos indicadores GRI adaptados, na análise do referencial teórico e na verificação preliminar dos relatórios das organizações

Os indicadores recomendados pela GRI abordam diferentes dimensões das atividades das organizações e focam os aspectos social, ambiental e econômicos das suas atividades.

3.1 População e Amostra

A amostra é composta por companhias de capital aberto que disponibilizaram relatórios anuais e ou relatórios específicos sobre informações econômicas, sociais e ambientais disponíveis nos seus *websites*, aqui denominados relatórios de sustentabilidade.

Foi efetuado *download* dos relatórios anuais, relatórios de sustentabilidade e Formulário 20F das companhias, no período de 2004 a 2009. O único critério de seleção para que as companhias fizessem parte deste estudo, foi a acessibilidade dos seus relatórios em todo o período de análise dos dados.

Trabalhou-se com companhias de capital aberto, estabelecidas na América Latina e com suas ações negociadas nos seguintes países: Argentina, Chile e Peru. Foram excluídas as companhias com registro cancelado e companhias do setor financeiro. Assim a população consiste em 349 organizações.

A amostra selecionada diz respeito ao total de 89 companhias que disponibilizou os relatórios em todo o período de análise, de 2004 a 2009, 19 organizações argentinas, 53 estabelecidas no Chile e o total de 17 organizações peruanas.

No caso de companhias que exercem atividades nesses países e têm suas ações cotadas na NYSE, foram selecionados os relatórios anuais arquivados na SEC; elaborados de acordo com a legislação americana, denominados Formulários 20F, no período de 2004 a 2009. Todas as companhias de capital aberto nos Estados Unidos devem encaminhar um relatório anual para a SEC, num formato que deve atender a uma legislação intensa, sobre dados contábeis, econômicos e financeiros das organizações. As companhias americanas encaminham o relatório denominado Formulário 10K, as companhias canadenses devem apresentar o Formulário 40F e as demais organizações originárias de outros países, devem arquivar o Formulário 20F. Cada um desses relatórios atende a um padrão mínimo de informações quantitativas e qualitativas sobre o desempenho da corporação, além de informações detalhadas sobre os riscos potenciais associados às suas atividades.

Para a análise de conteúdo, foi utilizado o *software* QSR NVivo, específico para a análise de dados qualitativos. A inserção dos relatórios no *software* foi segregada por empresa, ano, país, setor de atividade e tipo de relatório. A seguir foi feita a codificação dos dados no *software*, através da identificação e classificação de cada sentença que estivesse relacionada com cada item categorizado na Figura 1.

A codificação foi acumulada e controlada individualmente para cada item/categoria, por relatório, empresa, ano e setor. Os resultados dessa compilação podem ser visualizados de forma individual, por empresa, grupos, setores, períodos ou tipos de relatórios, graficamente ou em formato de quadros ou tabelas. Optou-se pela visualização gráfica por quantificação desses itens, considerando-se a extensão dos dados e períodos analisados, o que dificulta a visualização em quadros e tabelas. Após a codificação dos dados, começaram os trabalhos de conferência e revisão dos dados codificados, para posterior análise dos resultados, apresentados na próxima seção.

4 Análise dos Resultados

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa segregados por país e categorias de análise.

4.1 Argentina

O número de sociedades anônimas de capital aberto no país é bastante reduzido e, além disso, menos da metade das companhias disponibilizou relatórios anuais e ou relatórios de sustentabilidade nos seus *websites*.

As informações pertinentes ao engajamento das organizações com iniciativas socioambientais são predominantes nos relatórios anuais, em todo o período, e tais informações são divulgadas em conjunto com informações econômico-financeiras.

O Formulário 20F foi o segundo relatório em que as companhias destacaram informações sobre o assunto e por último, foi disponibilizado o relatório que apresenta informações sociais, ambientais e econômicas, denominado relatório de sustentabilidade.

A distribuição das companhias indica que a maioria faz parte do setor de distribuição de gás natural, seguido de companhias dos setores de agricultura, pecuária e pesca além de siderurgia e metalurgia como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Companhias Argentinas por Setor

Setores	Amostra selecionada	Multinacionais	NYSE
Agricultura, pecuária e pesca	3		
Distribuição de gás natural	4	4	1
Energia elétrica	3	2	1
Siderurgia e metalurgia	3	3	
Outros setores	6	3	3
Total	19	12	5

Fonte: Elaboração própria

Outros setores dizem respeito àqueles representados por somente uma companhia: alimentos, imobiliário, papel e celulose, petróleo e gás, telecomunicações e transporte rodoviário.

Entre as companhias selecionadas, doze são subsidiárias de multinacionais que disponibilizam relatórios anuais e ou relatórios socioambientais nos *websites* das suas subsidiárias locais. Cinco companhias componentes da amostra têm suas ações cotadas na NYSE e assim, essas também disponibilizaram os Formulários 20F.

Diálogo com Stakeholders

O diálogo com *stakeholders* foi uma das categorias menos enfatizadas pelas companhias nos seus relatórios. Ocorreram poucas variações ao longo do período, apesar de ter havido maior destaque para os itens abordagens para o engajamento de *stakeholders*, políticas e principais temas e preocupações desses, no período de 2008 a 2009.

Este resultado pode ser atribuído à baixa adesão às diretrizes GRI, tendo em vista que esse é o principal relatório utilizado em nível internacional para divulgação de informações sobre o diálogo das organizações com os seus *stakeholders*.

Outro aspecto relevante é a pouca ênfase dada à participação dos *stakeholders* nas decisões quanto aos investimentos institucionais em ações socioambientais das organizações.

Embora o diálogo com *stakeholders* seja um assunto embrionário nos relatórios das organizações, há iniciativas para divulgação dos principais temas e preocupações daqueles, que foi o item mais enfatizado, principalmente por companhias dos setores de distribuição de gás e agricultura, pecuária e pesca. Os relatórios de sustentabilidade, seguidos dos relatórios anuais foram os mais utilizados na divulgação das informações sobre o diálogo das companhias com seus *stakeholders*.

Governança Corporativa

Nos últimos anos, o tema tem ganhado espaço nos relatórios das companhias, com destaque para informações sobre funcionários, conselho de administração e presença de um código de conduta. Apesar de ainda incipiente, algumas companhias argentinas começaram a destacar adequações ao movimento global por uma boa governança corporativa.

O número de companhias que enfatizam tais práticas no país, ainda é bastante reduzido e essas informações começaram a ganhar destaque nos seus relatórios a partir de 2005. Essas informações foram predominantes nos relatórios anuais de companhias dos setores de transportes, siderurgia e metalurgia e distribuição de gás natural.

Desempenho Ambiental

A preocupação com questões ambientais está presente nos relatórios de todas as companhias analisadas e apesar da maior ou menor ênfase em alguns aspectos específicos, o

destaque dado ao assunto tem crescido a cada ano. As políticas de gestão, assim como informações sobre a presença de um sistema de gestão ambiental foram outros itens bastante enfatizados nos relatórios das organizações. Entre as questões ambientais, o item que recebeu maior destaque foi políticas ambientais seguido de procedimentos em conformidade com a legislação ambiental, tendo sido enfatizado pelo maior número de organizações entre os itens investigados.

Companhias dos seguintes setores dedicaram maior atenção a este tema: siderurgia e metalurgia, seguido do setor de distribuição de gás natural, energia elétrica e por último, companhias do setor pecuário. As informações estão presentes em todo o período analisado, tendo sido mais acentuado em 2008 e sofrido uma queda em 2009. O relatório anual foi o mais utilizado para divulgação de informações sobre o desempenho ambiental, seguido do relatório de sustentabilidade.

Desempenho Econômico

As informações recomendadas para esta categoria foram citadas nos relatórios das companhias argentinas de modo parcial. Os riscos foram destacados principalmente por companhias dos setores: imobiliário e de energia elétrica. Com maior ênfase nas informações sobre os riscos associados às suas atividades, como também sobre os riscos associados à situação econômica do país, as companhias utilizaram com maior intensidade os Formulários 20F para divulgação dessas informações.

O Formulário 20F foi disponibilizado somente no *website* da SEC, em língua inglesa e poucos *stakeholders* têm conhecimento sobre a disponibilidade dessas informações; observa-se que este aspecto dos relatórios das organizações divulgados em nível nacional ainda não é contemplado, o que poderia favorecer melhores decisões para aqueles que analisam a situação econômica das companhias argentinas.

Desempenho Social

Os resultados da análise indicaram que a ênfase em investimentos socioambientais divulgados por companhias argentinas nos seus relatórios ainda é incipiente. Pesquisas anteriores sobre o tema no país identificaram resultados semelhantes, além de ser recente a divulgação do tema em relatórios das companhias, como também o grande vínculo com atividades filantrópicas, observado na maior parte das companhias argentinas. Diversos autores corroboram esses resultados (AGUERO, 2002; LARRETA, 2003). A maioria das organizações componentes da amostra são multinacionais e essas demonstraram maior nível de aderência quanto às informações socioambientais divulgadas nos seus relatórios, como mostra a Figura 2.

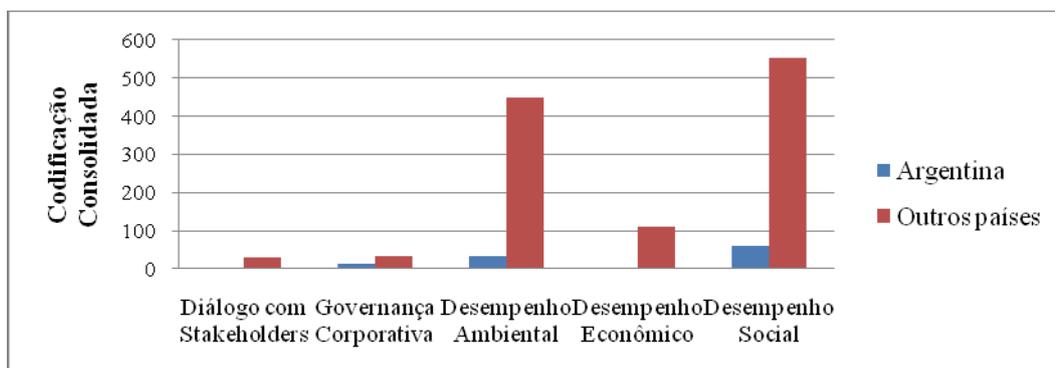


Figura 2: Codificação Consolidada: Argentina

Fonte: Elaboração própria

Esses resultados estão de acordo com a pesquisa conduzida por Newell e Muro (2006), que também enfatizaram as questões políticas, econômicas e sociais da Argentina. Entre os vários aspectos que influenciam o desenvolvimento do tema, como tamanho, setor, diversidade de estratégias corporativas, nível de nacionalização e questões sociais em nível local, nacional e internacional.

Em relação à divulgação de informações socioambientais por setor, verifica-se que na Argentina, o setor que apresentou maior concentração de companhias componentes da amostra, o de distribuição de gás natural; foi o que esteve presente entre as categorias estabelecidas para análise, como mostra a Figura 3.

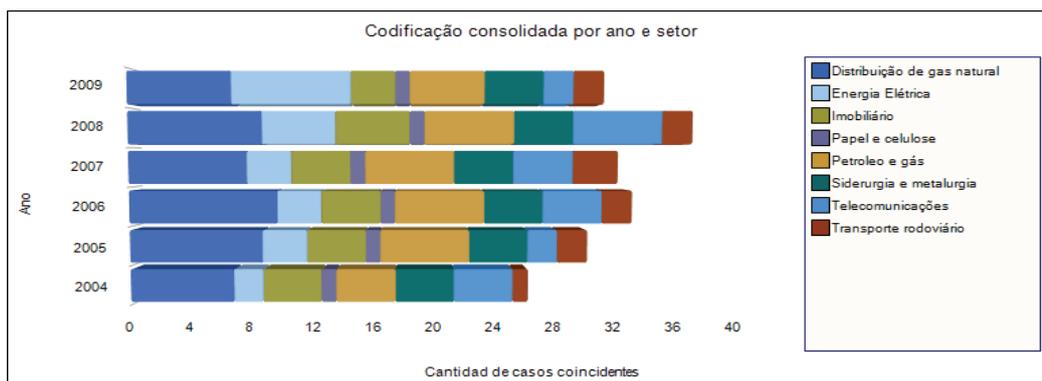


Figura 3: Análise por setor: Argentina

Fonte: Elaboração própria

Outros setores que também tiveram destaque entre as informações socioambientais divulgadas pelas companhias argentinas foram: energia elétrica e petróleo e gás.

No âmbito das companhias estabelecidas na Argentina, verifica-se que além da forte presença de multinacionais, essas foram as que mais se destacaram da divulgação de informações socioambientais, entretanto, o nível de aderência às diretrizes recomendadas pela GRI é baixo entre as companhias de capital aberto estabelecidas no país.

4.2 Chile

As companhias de capital aberto estabelecidas no Chile e selecionadas para este estudo atuam num mercado bem diversificado, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Companhias Chilenas por Setor

Setor	Amostra selecionada	Multinacionais	NYSE
Água e saneamento	3	2	
Agricultura, pecuária e pesca	2	1	
Bebidas	4	1	3
Comércio varejista	6	1	
Diversificado	2		
Energia Elétrica	8	2	2
Indústria química	2		
Mineração	3		1
Papel e celulose	3	1	
Petróleo e gás	3	2	
Siderurgia e metalurgia	2	2	
Telecomunicações	5	4	
Transporte marítimo	2	1	
Outros setores	8	3	
Total	53	20	7

Fonte: Elaboração própria

É grande a atuação de multinacionais no país, entretanto, o número de companhias com ações cotadas na NYSE não é significativo. A distribuição das organizações por setor apresenta maior dispersão, com alguma concentração de companhias nos setores de energia elétrica, comércio varejista, telecomunicações e indústria de bebidas. Outros setores dizem respeito àqueles representados por somente uma companhia: alimentos, imobiliário, cigarros, material de construção, serviços médicos, têxtil, transporte aéreo e rodoviário. A seguir são apresentados os resultados da pesquisa segregados por categorias de análise.

Diálogo com Stakeholders

Esta categoria recebeu pouca atenção nos relatórios das companhias em todo o período analisado, mas foi dado maior destaque ao tema entre 2007 e 2008. Os relatórios de sustentabilidade e os relatórios anuais foram os mais utilizados pelas organizações, principalmente do setor de mineração, que deram maior ênfase a informações sobre suas políticas e relação de grupos de *stakeholders* engajados pela organização.

As políticas para condução do diálogo com *stakeholders* foi o item mais destacado nos relatórios das companhias chilenas, seguidas de informações sobre a relação de grupos de *stakeholders*, no entanto, o tema ainda está em estágio inicial no país.

Governança Corporativa

Esta categoria também recebeu pouca ênfase nos relatórios das companhias. Os itens estrutura de governança da organização – conselho de administração e políticas de funcionamento foram os mais citados, principalmente nos relatórios de sustentabilidade de companhias dos setores de bebidas, saneamento, papel e celulose e comércio varejista. As companhias dos demais setores não divulgaram qualquer informação sobre o assunto.

Observa-se o que os esforços das companhias estabelecidas no país em prol de uma boa governança corporativa ainda não recebem grande destaque nos relatórios que estas disponibilizam para as partes interessadas.

Desempenho Ambiental

Ao longo do período analisado, a divulgação de informações sobre o desempenho ambiental das companhias apresentou-se de forma crescente, mas com algumas variações; presentes principalmente nos relatórios anuais, seguidos dos relatórios de sustentabilidade de companhias dos setores de energia, papel e celulose e do setor de bebidas.

Quanto aos indicadores ambientais, o item emissões, efluentes e resíduos foi o que mais recebeu atenção das organizações.

Desempenho Econômico

Os aspectos desta categoria foram pouco citados nos relatórios das companhias chilenas. Entretanto, os itens cobertura das obrigações do plano de pensão e benefícios; procedimentos para contratação; e variação da proporção de salários foram incorporados aos indicadores sociais.

Informações sobre riscos econômicos foram predominantes nos Formulários 20F e relatórios anuais de companhias dos setores de papel e celulose, bebidas e telecomunicações. Informações sobre os riscos associados às atividades das organizações, assim como os riscos de maior rigor da legislação ambiental estão entre os itens mais enfatizados nesta categoria.

Desempenho Social

Informações sobre políticas quanto aos investimentos sociais e monitoramento da aplicação nesses projetos também receberam grande atenção. As doações efetuadas diretamente para projetos sociais ou ambientais foi um item pouco divulgado pelas organizações. Talvez, por investirem mais na condução e administração de projetos próprios. O reconhecimento público e prêmios recebidos pelas organizações foi um dos itens mais destacados nos relatórios anuais das companhias ao longo do período analisado.

Talvez por ser mais recente a discussão e organização empresarial do tema responsabilidade social corporativa no país, os resultados da análise indicaram pouca ênfase da questão nos relatórios de companhias de capital aberto.

Teixidó, Chavarri e Castro (2002), e Beckman, Colwell e Cunningham, (2009) são exemplos de autores que ressaltaram a incipiência do tema no Chile. A forte presença de multinacionais teve reflexos sobre o nível de divulgação socioambiental no âmbito das companhias estabelecidas no país, como pode ser observado na Figura 4.

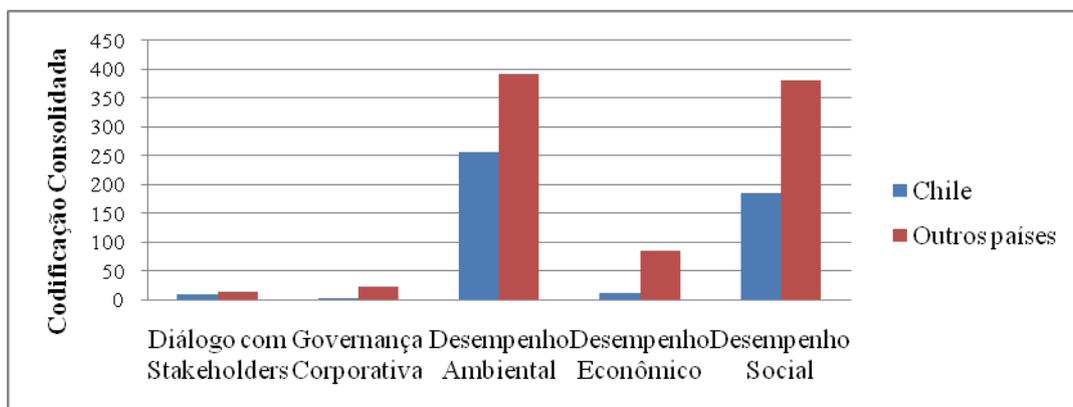


Figura 4: Codificação Consolidada: Chile
Fonte: Elaboração Própria

Verifica-se que os maiores destaques foram dados aos seguintes temas: desempenho ambiental e desempenho social. Os demais receberam pouca ênfase, tanto de companhias chilenas, quando das que são oriundas de outros países.

Ocorreu uma variação média entre companhias de quatro setores: papel e celulose, bebidas, mineração e energia elétrica. Talvez por apresentar maior diversidade de setores na amostra selecionada, de acordo com a Figura 5, observa-se que a distribuição de informações socioambientais das companhias chilenas não foi predominante no setor com maior concentração de empresas, ou seja, o de energia elétrica.

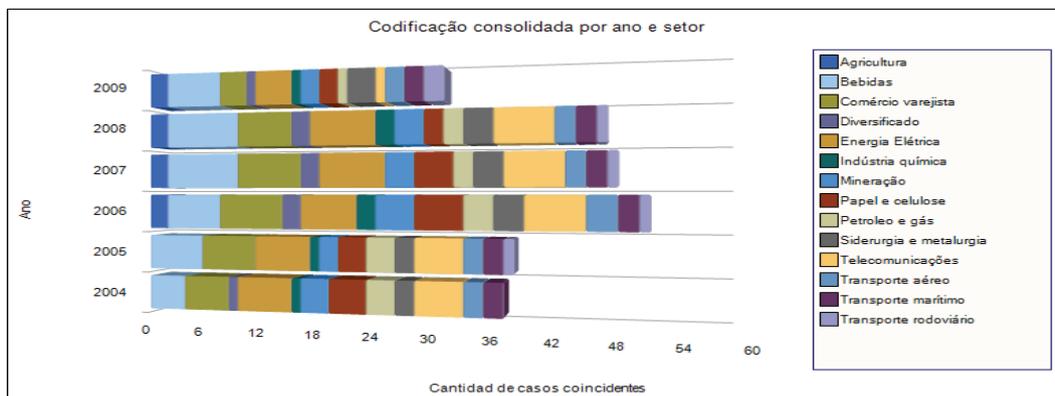


Figura 5: Análise por setor: Chile
Fonte: Elaboração própria

Apesar da presença representativa de multinacionais no país, observa-se que as subsidiárias dessas organizações não têm envidado muitos esforços para divulgação de tais informações nos seus relatórios em nível local.

4.3 Peru

Uma característica marcante das companhias selecionadas é a alta concentração no setor de mineração, como mostra a Tabela 3. Outro aspecto é a presença de companhias multinacionais no país, além do reduzido número de organizações com ações cotadas na NYSE.

Tabela 3: Companhias Peruanas por Setor

Setor	Amostra selecionada	Multinacionais	NYSE
Bebidas	2	2	
Energia elétrica	2	2	
Mineração	7	5	1
Outros	6		
Total	17	9	1

Fonte: Elaboração própria

Outros setores dizem respeito àqueles representados por somente uma companhia: alimentos, comércio atacadista, comércio varejista, construção, indústria química e têxtil. A seguir são apresentados os resultados da análise segregados por categorias.

Diálogo com Stakeholders

O assunto é muito incipiente no país. Algumas empresas do setor de mineração fizeram menção ao tema, mas não foi possível estabelecer relações entre as categorias investigadas.

Governança Corporativa

Esta categoria recebeu pouco destaque nos relatórios das companhias, sendo possível mencionar apenas as políticas de funcionamento, item que as organizações dos setores de mineração e construção deram algum destaque nos seus relatórios anuais.

Desempenho Ambiental

Esta categoria foi pouco explorada pelas organizações, que se limitaram a divulgar informações descritivas sobre suas políticas ambientais e ações em conformidade com a legislação. A divulgação ocorreu de forma significativa somente por companhias do setor de mineração.

Desempenho Econômico- Essas informações não foram citadas nos relatórios das companhias estabelecidas no Peru.

Desempenho Social

Da mesma forma que as categorias anteriores, as relações das companhias com seus funcionários não é uma prioridade nos seus relatórios. Algumas informações pontuais sobre

políticas de contratação, benefícios, saúde e segurança no trabalho, treinamento e educação foram destaque nos relatórios anuais de companhias do setor de mineração.

Os resultados da análise de informações socioambientais divulgadas nos relatórios de companhias peruanas mostram que o tema ainda é incipiente, mais do que nos demais países analisados. A Figura 6 apresenta os resultados consolidados por país de origem das companhias que compuseram a amostra, segregado por companhias locais e oriundas de outros países.

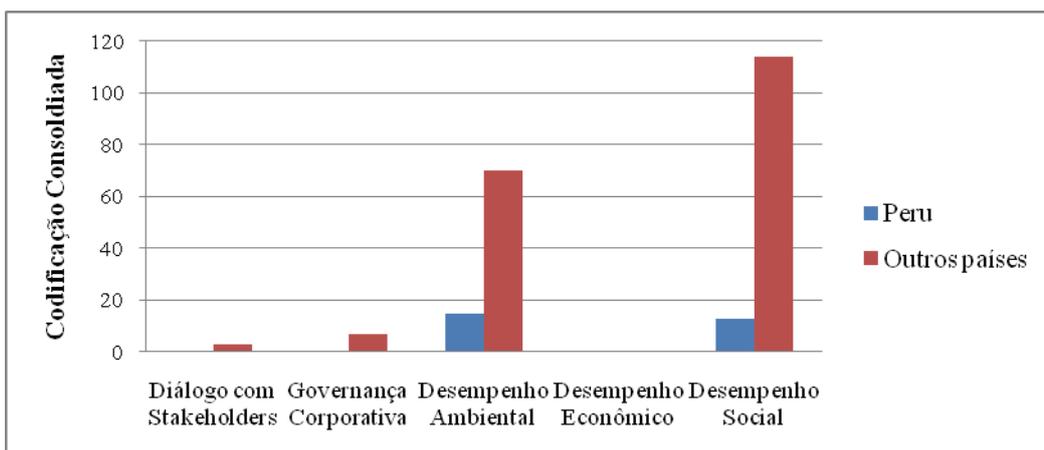


Figura 6: Codificação consolidada: Peru
Fonte: Elaboração própria

Verifica-se que as categorias desempenho ambiental e desempenho social foram os principais assuntos apresentados nos relatórios de sustentabilidade das organizações, tanto as nacionais quanto as oriundas de outros países.

No caso das companhias estabelecidas no país, somente as organizações do setor de mineração deram ênfase ao tema desta pesquisa. A Figura 7 apresenta os resultados consolidados da divulgação por setor no país.

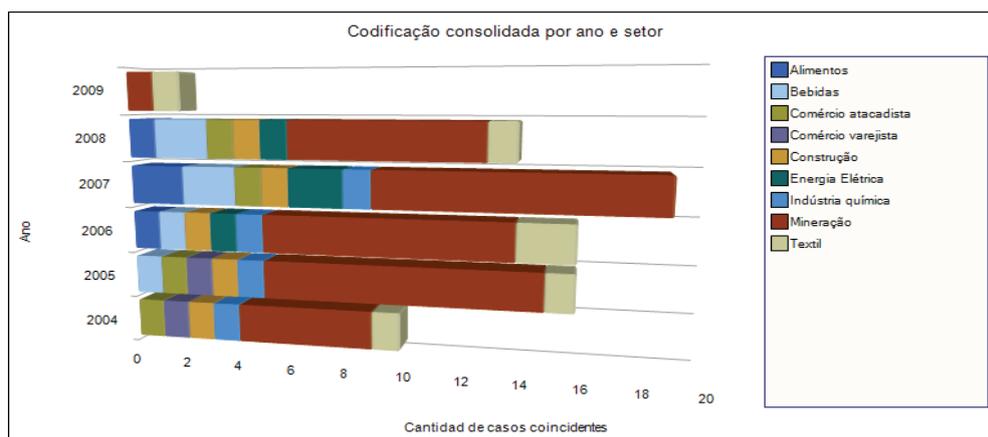


Figura 7: Análise por setor: Peru
Fonte: Elaboração própria

Também receberam algum destaque organizações peruanas dos setores de energia elétrica e bebidas.

Conforme apresentado no referencial teórico sobre o desenvolvimento do tema da pesquisa não foram localizadas, até o momento, pesquisas acadêmicas que tenham abordado o assunto especificamente sobre as ações socioambientais divulgadas em relatórios de companhias estabelecidas no Peru.

4 Considerações Finais

Esta investigação teve como objetivo analisar comparativamente as informações socioambientais divulgadas voluntariamente por companhias latino-americanas estabelecidas nos seguintes países: Argentina, Chile e Peru.

Foram utilizadas as diretrizes voluntárias recomendadas pela GRI como escopo para analisar o conteúdo dos relatórios anuais, relatórios de sustentabilidade e Formulários 20F, disponibilizados pelas organizações, nos seus *websites* ou nas bolsas de valores em que negociam suas ações. Os Formulários 20F são específicos das organizações que não são americanas ou canadenses, mas têm suas ações cotadas na bolsa de valores de Nova Iorque.

Para responder ao problema, foi efetuada uma análise de conteúdo das informações socioambientais divulgadas por uma amostra de 89 organizações, ao longo do período de 2004 a 2009, segregadas por país, empresa, setor e ano. A maioria das companhias de capital aberto nos três países não disponibiliza informações socioambientais nos seus relatórios anuais ou em relatórios específicos sobre o tema.

No âmbito das multinacionais que operam na América Latina e que foram selecionadas para este estudo, percebeu-se maior concentração dessas nos três países objeto de investigação e foram as companhias que mais divulgaram informações socioambientais nos relatórios analisados.

Verificou-se que o nível de aderência às diretrizes voluntárias de divulgação de informações socioambientais é baixo nos três países. O assunto ainda é incipiente, apesar de haver várias instituições locais voltadas para a participação empresarial na elaboração e divulgação de relatórios, que começaram a ser divulgados há poucos anos. Observou-se também que, até o momento, há poucos trabalhos acadêmicos amplamente difundidos em bases de dados acadêmicas internacionais que destacam a evolução do tema entre os países latino-americanos.

Observou-se que não há grande participação dos *stakeholders* na elaboração dos relatórios socioambientais divulgados pelas organizações analisadas, tendo em vista que esses não são citados como agentes consultados na elaboração ou avaliação dos relatórios de sustentabilidade.

Quanto à evolução e forma de divulgação de informações socioambientais, tem-se o relatório anual como o principal canal utilizado pelas companhias para destacar tais informações, seguido do relatório de sustentabilidade, divulgado como parte do relatório anual, ou como uma publicação específica.

Entre as companhias de capital aberto objeto desta investigação, muitas delas não disponibilizaram relatórios de sustentabilidade nos seus *websites* no período de coleta de dados. É possível que grande parte dessas companhias mantenha programas socioambientais administrados internamente, mas não têm divulgado tais ações via relatórios. Futuros estudos poderiam investigar os fatores determinantes da divulgação voluntária ou não dessas informações via relatórios.

Referências

- AGUERO, F. *La Responsabilidad Social Empresarial en América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Colombia, México y Peru*. 2002. Escuela de Estudios Internacionales Universidad de Miami.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BECKMAN, T.; COLWELL, A.; CUNNINGHAM, P.H. The emergence of corporate social responsibility in Chile: the importance of authenticity and social networks. *Journal of Business Ethics*, v. 86, p. 191-206, 2009.

- BELAL, A.R.; MOMIN, M. Corporate social reporting (csr) in emergin economies: a review and future direction. In: South American Congress on Social and Environmental Accounting Research – CSEAR, 1ª, Rio de Janeiro, *Anais eletrônicos...* 2009, Rio de Janeiro: UFRJ.
- BERTHELOT, S.; CORMIER, D.; MAGNAN, M. Environmental disclosure research: review and synthesis. *Journal of Accounting Literature*, v. 22, p. 1-44, 2003.
- CORREA, M.E.; FLYNN, S.; AMIT, A. *Responsabilidad social corporativa em América Latina: uma visão empresarial*. Chile: CEPAL – División de Desarrollo sostenible y Asentamientos Humanos, 2004.
- GALLON, A.V.; SOUZA, F.C. ROVER, S. VAN BELLEN, H.M. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7º, São Paulo, *Anais eletrônicos...* São Paulo: FEA-USP, 2007. p. 1-15. 1 CD-ROM.
- LARRETA, H.R. *Responsabilidad social empresarial, un desafio cultural para la Argentina*. Consulta sobre la visión de la responsabilidad social empresarial en cámaras y asociaciones empresarias argentinas. Fundación Banco Francés, 2003.
- MACHADO, M.R.; NASCIMENTO, A.R.; MURCIA, F.D. Análise crítica – epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9º, São Paulo, *Anais eletrônicos*, São Paulo: FEA-USP, 2009. p. 1-15. 1 CD-ROM.
- NASCIMENTO, A.R.; SANTOS, A.; SALOTTI, B.; MÚRCIA, F.D. Disclosure social e ambiental: a produção científica veiculada em periódicos de língua inglesa entre 1997 e 2007. Disponível em <<https://www.furb.br/especiais/download/614791-593290/cue%20148%20-%20index3.php.pdf>>. Acesso em 21/01/2009.
- NEWELL, P.; MURO, A. Corporate social and environmental responsibility in Argentina. *Journal of Corporate Citizenship*, 24: 49-68, 2006.
- PALADINO, M.; MOHAN, A. Tendencias de la responsabilidad social empresarial en Argentina. Escuela de Direccion y Negocios, Universidad Austral. 2002. Disponível em <www.reportesocial.com/.../Tendencias%20de%20la%20RSE%20en%20Argentina.pdf>. Acesso em 15/02/2007.
- PERU 2021. Disponível em <www.peru2021.org>. Acesso em 15/06/2010.
- SCHLOSSER, S.J. *Las fundaciones empresarias en la Argentina ¿De La beneficencia a la inversión social?* 2003, 119f. Dissertação (Maestria em organizaciones sin fines de lucro) Universidad T Di Tella – Universidad San Andrés – CEDES, Buenos Aires.
- TEIXIDÓ, S.; CHAVARRI, R.; CASTRO, A. Estudio de Casos “Responsabilidad Social: 12 casos empresariales en Chile”. 2002. Disponível em <www.prohumana.cl/memorias_rse/estudio12casos.pdf>. Acesso em 15/06/2009.
- UNCTAD/ISAR – *United Nations Conference on Trade and Development/ Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting. Environmental Financial Accounting and Reporting at the Corporate level*. United Nations: Geneva, 1998. Disponível em <www.unctad.org/em/docs/c2isar.pdf> acesso em 03/06/2004.